



XXXII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

32ª BIENAL DE SÃO PAULO e PARQUE IBIRAPUERA

Maria Lucia de A. Machado
Ana Paula Dias Torres

São Paulo – 15 de outubro de 2016

APRESENTAÇÃO

Olá!

O Instituto Girassol, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001 atua na formação de profissionais de creches em diferentes programas¹. Nesses anos, incentivamos a formação regular em cursos de Magistério, de Pedagogia e de Especialização. Apoiamos, ainda, a formação continuada em serviço em reuniões de módulo, nas de equipe de coordenadores e nas de diretoras, bem como nas reuniões pedagógicas gerais. Focamos na formação de profissionais especialistas em Educação Infantil e, igualmente, na formação da pessoa. Acreditamos que o aprimoramento permanente também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada profissional.

Por esse motivo, criamos o **Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol**, em agosto de 2007, com a intenção de oferecer, aos profissionais das creches participantes, oportunidades de interação para:

- ❖ conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- ❖ entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ❖ ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- ❖ trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco aproximar os profissionais de creches do acervo de bens histórico-culturais presente em museus, ruas, monumentos, edifícios, parques, centros culturais, teatros, cinemas e outros espaços públicos. O fio condutor é a formação histórica, geográfica e social da cidade de São Paulo e as diferentes formas de manifestação e expressão artísticas.

¹ Veja mais em: www.institutogirassol.org.br

O objetivo é oferecer aos participantes possibilidades de:

- ❖ desenvolvimento profissional, tendo em vista o potencial de ampliação de conhecimentos;
- ❖ desenvolvimento pessoal, considerando a decorrente apropriação desse patrimônio;
- ❖ lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que escolhemos, para o **XXXII Programa de Formação Cultural**, a visita guiada à 32ª Bienal de São Paulo – Incerteza Viva e ao Parque Ibirapuera.

A equipe do Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa espera que essa atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- ❖ o Parque Ibirapuera: origem e história, os monumentos, o conjunto arquitetônico, a fauna e a flora;
- ❖ Oscar Niemeyer e Ciccilo Matarazzo: personalidades marcantes na construção do Ibirapuera e da Bienal de São Paulo;
- ❖ uma exposição de grande porte como é a 32ª Bienal de São Paulo;
- ❖ a produção de arte contemporânea, em suas mais variadas manifestações.

*Ótimo passeio a você!
Maria Lucia de A. Machado*

SUMÁRIO

Apresentação

Sumário

Roteiro do dia de hoje

Mapas

Parque do Ibirapuera

Oscar Niemeyer

Francisco Matarazzo Sobrinho

Pavilhão Ciccillo Matarazzo – Fundação Bienal

Histórico da Bienal de São Paulo

32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva

Pedagogia da Educação Infantil

Para saber mais

Bibliografia e sites

Agradecimentos

ROTEIRO DO DIA DE HOJE – 15 DE OUTUBRO DE 2016

8h30 – Encontro do grupo todo no **Parque Ibirapuera**, em frente ao MAM/Museu de Arte Moderna, embaixo da Marquise. Distribuição de material, preenchimento das listas de presença.

Apresentação Paula Torres: o Instituto Girassol e o Programa de Formação Cultural; quais as creches participantes hoje; qual o programa do dia; diretrizes para a formação dos grupos; apresentação do especialista convidado, Fabiano Garcia.

Exposição: A história do Parque Ibirapuera, suas principais atrações, dentre elas a Bienal – Fabiano Garcia.

9h – Entrada no edifício do Palácio das Indústrias/Pavilhão da Bienal. Em subgrupos, visita guiada à **32ª Bienal de São Paulo**, acompanhados por monitores da Bienal. Durante o percurso, parada para conversa com o artista/pintor Antonio Malta Campos.

11h – Final da visita à Bienal, encontro dos grupos com Fabiano e monitores. Início da caminhada guiada pelo **Parque Ibirapuera** passando pelo Córrego do Sapateiro e pela estação de tratamento da SABESP, em direção à Lanchonete Sabor Ibira. Parada para lanche.

12h – Continuação da caminhada pelo **Parque Ibirapuera** passando por Viveiro Municipal Manequinho Lopes, serraria, Praça da Paz, lago (visualizando o Monumento às Bandeiras), Planetário, Pavilhão Japonês, Marquise, Museu Afro Brasileiro, Museu da Cultura Brasileira, Auditório Ibirapuera, MAM, OCA e Jardim das Esculturas.

13h30 – Encerramento da atividade e preenchimento das fichas de avaliação .

MAPAS



O BRASIL NO MUNDO



O ESTADO DE SÃO
PAULO NO BRASIL



O MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO NO ESTADO



O PARQUE DO
IBIRAPUERA NO
MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO

* nós estamos aqui hoje!

(fonte: <http://issuu.com/spturis/docs/roteiro-cafe-ing?e=5175157/2742135>)

MAPA DA REGIÃO: VISTA AÉREA DO PARQUE IBIRAPUERA E ENTORNO



google.com.br/maps/place/Parque+Ibirapuera

MAPA DO PARQUE IBIRAPUERA COM ROTEIRO DO TRAJETO A PÉ FEITO HOJE



- A. Bienal
- A. Córrego do Sapateiro
- B. Lanchonete
- C. Viveiro/Serraria
- D. Praça da Paz
- E. Lago
- F. Monumento às Bandeiras
- G. Planetário
- H. Pavilhão Japonês
- I. Museu Afro
- J. Pavilhão das Culturas Brasileiras
- K. Marquise
- L. Auditório Ibirapuera
- M. MAM
- N. OCA
- O. Jardim das Esculturas

Fonte: parqueibirapuera.org/wp/wp-content/uploads/2013/02/mapa-acessos.jpg

PARQUE IBIRAPUERA

Ibirapuera, em tupi-guarani Ypy-ra-ouêra, significa árvore apodrecida. Esse nome tem origem nos frequentes alagamentos do terreno, que faziam com que as plantas apodrecessem mais rapidamente. Assim também chamavam a aldeia indígena existente na região que hoje pertence ao parque. Na foto ao lado (autoria: Oswaldo Luis Palermo/Estadão) vemos que, na época da inauguração, em 1954, tudo se transformava em um lamaçal em dias de chuva. Conforme Macedo e Escobar (2005), a área passou a ser reivindicada desde 1887, pela



al.sp.gov.br/noticia/?id=292827



Câmara

Municipal de São Paulo, para abrigar *um campo para o povo*. Todavia apenas mais de 50 anos depois é que a área começou a ser drenada e saneada pela prefeitura. O responsável pela obra foi Manuel Lopes de Oliveira, que também transferiu para essa região o viveiro municipal. Destinado ao cultivo, mas também à disseminação de mudas gratuitas para os habitantes da cidade, o hoje conhecido **Viveiro Manequinho Lopes** foi a primeira ocupação oficial da área. O espaço abriga diversas espécies, além de estufas de orquídeas, e é aberta à visitação pública.



marcos mais significativos da cidade de São Paulo. Homenageia o esforço dos bandeirantes originários de outros países, ou nativos descendentes de portugueses, índios, negros e mamelucos que desbravaram os sertões brasileiros. É uma forma de representar a população paulista, com sua mistura de povos e em busca de riquezas. (saopaulo.sp.gov.br/bancolmagens/albuns/7000/_d30229.jpg). O Monumento aos Mortos da Revolução de 1932, conhecido como **Obelisco**, foi aprovado em 1949, mas inaugurado apenas em 1955. Símbolo da Revolução Constitucionalista de 1932, o Obelisco é o maior monumento da cidade, com 72 metros de altura. O mausoléu do Obelisco guarda os restos mortais de estudantes como Martins, Miragaia, Drausio e Camargo, mortos na Revolução e de outros 713 ex-combatentes. (abril.com.br/especial450/materias/ibirapuera/obelisco.html)

A construção de duas edificações antecederam a iniciativa de construção do Parque tal como o conhecemos hoje: o Monumento às Bandeiras e o Obelisco. O tamanho do parque sofreu alterações desde 1954 até hoje, conforme podemos perceber no mapa que encontramos em vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/507.

Situado em espaço externo ao Parque em seu formato atual temos o **Monumento às Bandeiras**, aprovado em 1936 e inaugurado em 1953. De autoria do escultor Victor Brecheret, é um dos



A configuração final do Parque Ibirapuera se deveu a uma associação entre representantes da Prefeitura, do Governo do Estado e da iniciativa privada paulistana. A pessoa que coordenou esse grupo foi o industrial ítalo-brasileiro Francisco Matarazzo Sobrinho, mais conhecido por Ciccilo (mais adiante voltaremos a falar dele). Desde 1951, essa comissão tinha por tarefa planejar as festividades que marcariam a comemoração do VI Centenário de fundação da cidade de São Paulo, cujo desenho do símbolo pode-se ver ao lado: (abril.com.br/especial450/materias/ibirapuera/curiosidades.html). Tal celebração deveria refletir a grandeza e a modernidade da cidade, primeiro centro industrial da América Latina, em plena expansão naqueles anos. Roberto Burle Marx, convidado para planejar a concepção paisagística, não chegou a definir seu projeto, ficando este a cargo do engenheiro agrônomo Otávio Augusto Teixeira Mendes. (prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul)



Oscar Niemeyer coordenou o conjunto de arquitetos contratados para desenvolver o projeto arquitetônico. A concepção da obra tomava como ponto de referência quatro grandes edifícios interligados pela “*imensa marquise, que se espalha entre as edificações*”, como define o próprio arquiteto (niemeyer.org.br/).



A **Marquise**, ponto de encontro, espaço de trânsito ou de manifestações esporádicas das pessoas que por ali circulam é um dos marcos significativos do Parque Ibirapuera. Tem formato irregular, com aproximadamente 620 metros de comprimento e largura variando entre 15 e 80 metros. No total, a marquise é sustentada por cerca de 121 colunas. (parqueibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/marquise-do-parque-ibirapuera)

Ao olharmos a planta original do Parque, comparando com o que encontramos hoje, vemos que o **Palácio das Indústrias, ou Pavilhão Ciccilo Matarazzo**, passou a ser conhecido como o **Pavilhão da Bienal**. Vamos falar mais sobre esse pavilhão mais adiante neste Caderno.

O **Palácio dos Estados** é o **Pavilhão das Culturas Brasileiras**. Encontra-se desde 2006 em reformas, visando o restauro, para abrigar o acervo que originalmente pertenceu ao Museu do Folclore. Deverá abrigar as importantes obras adquiridas e as coleções de Mario de Andrade e Rossini Tavares de Lima, pesquisadores pioneiros das manifestações populares nos mais diversos estados brasileiros.

(prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/culturas_brasileiras)



O **Palácio das Exposições** é mais conhecido como **OCA**. Seu formato arredondado se inspirou no das cabanas indígenas. Já foi sede de museus, mas, atualmente, seu espaço é utilizado para exposições temporárias sobre os mais diversos temas. Observe a luz que entra pelas aberturas circulares nas fotos do interior do prédio em: prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/index.php?p=8402.

(Imagem: parquedoibirapuera.com/sobre-o-parque/galeria-de-fotos/)

O **Palácio das Nações** sedia o **Museu Afro Brasil** desde 2004 (museuafrobrasil.org.br/). Aí encontramos a magnífica coleção de arte africana e afro-brasileira, com mais de 1100 peças, do acervo particular de Emanuel Araújo e, também, exposições temporárias, centro de estudos, teatro, biblioteca. Com o compromisso social de revisitar a história, sob a perspectiva do negro, a curadoria apresenta a cultura negra africana ou afro-brasileira como característica da identidade nacional brasileira.

Também na planta original localizamos, em um espaço situado no corpo da Marquise, a área destinada a um Museu de Cera. É aí que temos o **Museu de Arte Moderna de São Paulo/MAM**, desde 1958. Fundado em 1948, também por Ciccilo Matarazzo, inscreve-se na história cultural da América Latina como um dos primeiros espaços de arte modernista do continente. Seu acervo tem cerca de 4 mil obras de arte contemporânea brasileira, entre elas pinturas, esculturas e gravuras. (mam.org.br/)

O **Pavilhão Japonês** é um espaço de calmaria no Parque. Foi entregue pela colônia japonesa no quarto centenário da cidade de São Paulo, em 1954. Além do jardim repleto de plantas e árvores ornamentais, identificadas com nome científico e país de origem, o pavilhão abre as portas para uma pequena mostra da memória e cultura japonesa com exposição de peças de cerâmicas, trajes de guerreiros e outros objetos típicos desse povo que tem em São Paulo a maior colônia fora do Japão. (parqueibirapuera.org/equipamentos-parque-ibirapuera/pavilhao-japones/)

Por fim, a esse conjunto principal de edificações foi acrescido o **Auditório Ibirapuera**. Muito embora a construção desse auditório já estivesse prevista no projeto original, a inauguração ocorreu apenas em 2004, cinquenta anos depois, comemorando os 450 anos de fundação de São Paulo (auditorioibirapuera.com.br/).

Com todas essas atrações citadas, confirma-se a vocação de espaço propulsor e difusor de cultura do Parque Ibirapuera. Inaugurado em 21 de agosto de 1954, é hoje o principal parque urbano de São Paulo. Atrai cerca de 20 mil visitantes durante a semana, 70 mil aos sábados e 130 mil aos domingos. Ocupando uma área de mais de um milhão e meio de metros quadrados, é ainda local ideal para passeios ou a prática de atividades esportivas ao ar livre, com seus jardins, trilhas, quadras esportivas, ciclofaixa e playgrounds. Jardim de aromas, herbário, viveiro Manequinho Lopes, orquidário, lago com fonte (onde se arma a árvore de Natal símbolo da cidade) são alguns dos exemplos de áreas atraentes para descansar, tomar sol, ler, namorar ou brincar. São 163 espécies de animais e 142 de aves que convivem com a vegetação predominantemente implantada, composta por espécies brasileiras e, também, por plantas exóticas (as que não são nativas do Brasil) que completam o conjunto de atrações a céu aberto.

Justamente para olhar o céu e as estrelas foi erguido o primeiro **Planetário** à **Escola Municipal de Astrofísica** Professor Aristóteles Orsini. Inaugurado em 1957 é o primeiro do Brasil. A vocação educacional do Parque se confirma, também, no Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO Ibirapuera), na escola de jardinagem e na Universidade Aberta de Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ).

(prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/re-giao_sul/index.php?p=14062#sobre)

Imagem: parqueibirapuera.org/wp/wp-content/uploads/2013/02/2.jpg



Ainda é necessário mencionar a mudança recente do importante **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo/MAC**, inaugurado em 1963, para a antiga sede do DETRAN, hoje em área externa ao Parque propriamente dito.



(mac.usp.br/mac/conteudo/institucional/institucional.asp),.

OSCAR NIEMEYER

Nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907, o arquiteto **Oscar Niemeyer** é considerado um dos expoentes da arquitetura internacional.

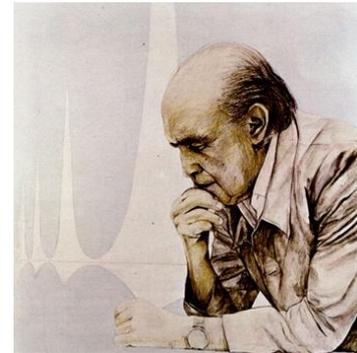
Formou-se em 1934 pela Escola Nacional de Belas Artes e em 1936 realizou seu primeiro trabalho para a sede do Ministério de Educação e Saúde, reconhecido como um marco da arquitetura moderna.

Em 1940 inaugurou as obras da lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte (cassino, Casa do Baile, late Club e a Igreja de São Francisco de Assis) e passou a ser reconhecido internacionalmente pela inovação no desenho de formas livres e sinuosas e por explorar as possibilidades de construção em concreto armado (massa de cimento e pedra sobre uma estrutura de ferros entrelaçados).

Em 1947 participou da equipe responsável pelo projeto da sede da Organização das Nações Unidas – ONU, em Nova York. Nos dez anos seguintes consolidou sua obra no país especialmente após ser escolhido para coordenar o grupo que projetou os principais edifícios do Parque Ibirapuera.

Sua fama se consolidou com uma produção primorosa e exuberante de edifícios públicos da nova capital – Brasília (1960): os Palácios da Alvorada, da Justiça, do Planalto, dos Arcos e a Catedral. A esses outros foram acrescentados: a Passarela do samba no Rio de Janeiro, o Memorial da América Latina em São Paulo, o Memorial JK em Brasília.

Até os 104 anos de vida se manteve ativo, desenhando e projetando monumentos, hotéis, igrejas, museus, universidades, mausoléus e edifícios em diversos países: Estados Unidos, Venezuela, Chile, Argentina, Cuba, Abu Dhabi, Líbano, Argélia, Itália, França, Espanha, Inglaterra (niemeyer.org.br/). Faleceu em 5 de dezembro de 2012 poucos dias antes de completar 105 anos de idade.



FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO



Nasceu em São Paulo, em 1898. Estudou os primeiros anos no Instituto de Educação Caetano de Campos, em São Paulo. Viveu na Itália e depois na Bélgica, onde cursou engenharia. Era sobrinho do conde Francisco Matarazzo, imigrante italiano que, radicado em São Paulo, construiu um império industrial, representado por 365 fábricas espalhadas por todo o território brasileiro. Ao voltar ao Brasil, **Ciccillo**, como era chamado por todos, participa da administração das empresas do grupo Matarazzo.

Na primeira metade do século 20, dois momentos fundamentais foram registrados na história das artes plásticas de nosso país, na cidade de São Paulo: o da Semana de Arte Moderna de 1922 e, quase 30 anos depois, o da fundação do Museu de Arte Moderna, a que se seguiu a criação da Bienal de São Paulo. Em ambos, à efervescência dos muitos artistas e intelectuais sintonizados com os movimentos vanguardistas e preocupados em inserir o Brasil no

quadro mundial da cultura somou-se a atitude de alguns mecenas que os financiaram. Ciccillo Matarazzo foi um deles.

Com o amigo de infância e engenheiro Franco Zampari, cria em 1948 o Teatro Brasileiro de Comédia – TBC, e em 1949 a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Paulo, duas iniciativas marcantes para o desenvolvimento do cinema e do teatro de São Paulo.

Com uma personalidade carismática, grande capacidade de trabalho e de agregar pessoas, Ciccillo torna-se o escolhido natural para liderar a Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, responsável pela onda de festividades e realizações, dentre as quais, a inauguração do Parque Ibirapuera.

Evolução e modernidade, com um olhar positivo sobre o futuro. Esse foi o lema que sempre norteou as idéias de Ciccillo Matarazzo, que faleceu em São Paulo, em 1977. (enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa16545/ciccillo-matarazzo. Imagem: historiadesaopaulo.blogspot.com.br/2012/11/passarela-ciccillo-matarazzo.html)

PAVILHÃO CICCILLO MATARAZZO - FUNDAÇÃO BIENAL

Nenhum outro edifício da cidade de São Paulo está tão ligado às artes e à cultura quanto o Pavilhão Ciccillo Matarazzo – mais conhecido como **Pavilhão da Bienal**. Ícone da arquitetura modernista, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o prédio abriga, desde 1957, a mais importante exposição de arte do país e uma das mais relevantes do mundo: a Bienal de São Paulo.

Tombado pelo Patrimônio Histórico, o edifício é formado por 3 pavimentos, tem uma área de 25 mil metros quadrados e fica localizado no Parque Ibirapuera. Diferencia-se por suas grandes janelas que trazem iluminação natural ao interior do edifício, pelas linhas sinuosas das rampas que interligam os andares, pela grande dimensão dos espaços internos e pela ausência quase que total de paredes que permite uma visão panorâmica dos diferentes pavimentos conectados a uma coluna central.



Além da Bienal de São Paulo, a Fundação Bienal sedia eventos de artes plásticas, cinema, televisão, literatura, moda, design, tecnologia, esportes, turismo, propaganda, antiguidades, gastronomia, arquitetura e outros. Localizado em uma das extremidades da Marquise, o prédio integra-se ao parque e interliga-se aos outros museus (archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer/1313453332-pedro-kok-04 Imagem: bienal.org.br/content/pavimentos_01.jpg).



pedro-kok-04 Imagem: bienal.org.br/content/pavimentos_01.jpg).

HISTÓRICO DA BIENAL DE SÃO PAULO

Criada em 1951 por **Ciccilo Maratazzo**, a Bienal de São Paulo foi a primeira megaexposição de arte contemporânea do Hemisfério Sul e a segunda do mundo (a mais antiga é a Bienal de Veneza, na Itália). Atuando como elo entre o Brasil e o cenário internacional, a Bienal vem cumprindo, desde então, o papel de promover o intercâmbio cultural, estimular o circuito artístico local e divulgar a arte brasileira e o Brasil no exterior. Por aqui passaram, e continuam a passar, os principais artistas nacionais e internacionais.



O impacto das primeiras bienais foi intenso. Embora tenham causado perplexidade e muita indignação, ninguém pôde ficar indiferente a uma obra como, por exemplo, a *Guernica* de Pablo Picasso. Para o público de diferentes partes do Brasil, da América Latina e de outros continentes, que para São Paulo viajam apenas para visitar a Bienal, esse evento passou a ser talvez a única oportunidade de contato com obras de artistas consagrados. É preciso considerar que, nessa época, dificilmente se teria acesso a essa produção, pois as viagens eram difíceis e longas e ainda não havia a Internet. Mesmo hoje, olhar uma tela de computador nunca irá substituir a experiência de ver “ao vivo e em cores” uma exposição do porte de uma Bienal.

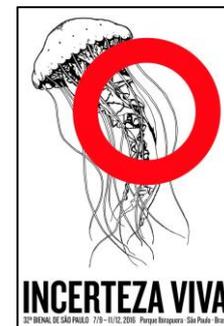
A iniciativa de Ciccilo Maratazzo e de seus seguidores é um patrimônio paulistano, no que diz respeito à divulgação e à democratização do conhecimento da arte universal, nas suas mais diferentes manifestações. Desde a sua primeira edição, em 1951, a Bienal de São Paulo teve a participação de 14 mil artistas, de 160 países, que apresentaram 67 mil obras. Até sua 31ª edição, as Bienais receberam cerca de 8 milhões de visitantes. (bienal.org.br Imagem: Cartaz da 1ª Bienal de São Paulo. Autor: Antonio Maluf)

32ª BIENAL DE SÃO PAULO – INCERTEZA VIVA

A **32ª Bienal de São Paulo** reúne mais de 300 obras de 81 artistas e coletivos de artistas e, sendo composta, pela primeira vez, por uma maioria de mulheres. Tendo como tema e eixo central a “Incerteza Viva”, selecionou e convidou artistas que buscam refletir sobre as condições da vida nas sociedades contemporâneas. Aí, representantes de 33 países compartilham técnicas e meios de produção que traduzem suas visões sobre grandes questões de nosso tempo, como o aquecimento global, a extinção das espécies, a instabilidade política e econômica, a injustiça na distribuição dos recursos naturais da Terra e a migração global. O objetivo é assumir a instabilidade e a dúvida como elemento propulsor e evidenciar o papel central da criação artística como forma de resistência e transformação. Geralmente, a estabilidade é considerada uma cura para a angústia, enquanto a incerteza tende a ser evitada. Mas as artes sempre lidaram com essas oposições. Também pode-se observar uma íntima parceria entre a criação artística e a vontade de mudança política e social.

Desde o início, a ideia foi reduzir a hierarquia na organização do espaço: ninguém é mais importante do que o outro. Um mínimo de divisórias dentro do edifício e um acesso mais livre às janelas reduzem a separação entre o prédio e o parque. Vários trabalhos dialogam com o Ibirapuera ou estão situados no entorno do pavilhão.

INCERTEZA VIVA é um processo coletivo que se iniciou em 2015 e envolveu professores, estudantes, artistas, ativistas, lideranças indígenas, educadores, cientistas e pensadores em São Paulo, no Brasil e além dele. No encontro dos visitantes com as obras, com as muitas performances e com os programas públicos e educacionais da **32ª Bienal** ao longo dos próximos meses, a verdadeira riqueza de INCERTEZA VIVA emergirá. Hoje, é papel da Bienal ser uma plataforma que promova ativamente a diversidade, a liberdade e a experimentação, ao mesmo tempo exercendo o pensamento crítico e propondo outras realidades possíveis. (32bienal.org.br/pt/exhibition/h Imagem: cartaz da 32ª Bienal)



PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE APRENDEMOS EM NOSSA PRÁTICA NA CRECHE

Com bebês e crianças de todas as idades

- Vocês costumam proporcionar momentos em que as crianças pintam com tinta, desenham, fazem colagens com diferentes materiais, modelam argila ou constroem com sucatas. Desafiador para elas será variar, por exemplo, o tamanho da folha (menor que o habitual, bem pequenininha, ou bem grandona para desenharem todos juntos), ou usando folhas quadradas, redondas ou em formato irregular.
- Outra ideia é acrescentar um elemento qualquer na folha. Por exemplo, uma bolinha em um canto.
- A cor e o tipo do papel também podem variar, por exemplo, desenhar ou pintar em cima dos escritos de um jornal velho.
- Normalmente se usa a folha em cima da mesa ou no chão. Que tal desenhar ou pintar em folhas penduradas na parede ou em um varal?
- Os materiais mais recomendáveis para essa idade são a tinta a dedo, o lápis de cor (mais grosso que o normal), o giz de cera (grosso) ou giz comum molhado em água. Não se recomenda o uso de canetinhas hidrográficas, mesmo que com ponta grossa.

E, com crianças maiores, também:

- Você coleciona ou já colecionou algo? Pois fazer isso com seu grupo é divertido e pode levar a descobertas interessantes quando nos dedicamos a olhar os objetos nos detalhes: folhas, pedrinhas, conchas, sementes, restos de tecido...

- Se vocês já fazem exposição de desenhos das crianças, pinturas, colagens, construções com sucatas e argilas, que tal propor um tema único para todas elas? A forma como cada uma realiza permite perceber o quanto podem ser diversificados os modos de expressão. É bacana, também, convidar profissionais e pais a enviarem suas produções. Sugerimos deixar o material exposto por alguns dias, para que possa ser vistos mais de uma vez por todos.
- Você pode mostrar para as crianças como é bonito o Monumento às Bandeiras, do grande artista brasileiro Vitor Brecheret, que levou 30 anos para ser construído. Fale, também, de como nossa cidade sofre com o vandalismo: vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2270/vandalismo-obras-historicas e folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1818322-estatueta-do-borba-gato-e-monumento-as-bandeiras-sao-pichados-em-sp.shtml
- O que cada criança do seu grupo acha que pode melhorar a nossa cidade: não jogar lixo na rua e cuidar das árvores são apenas dois exemplos. Qual grupo consegue fazer a maior lista?
- Como deve ser uma praça gostosa? Montar com as crianças uma maquete de praça usando argila, caixinhas e outras sucatas.
- Quando fizer um passeio com as crianças em uma praça ou parque perto da creche, procure ir antes sem elas. Observe os pontos mais interessantes das construções e procure se informar o que acontece dentro delas. Olhe a vegetação (árvores, grama, arbustos, flores, frutas), atente para os animais (passarinhos, formigas, abelhas ou outros insetos). Perceba se o caminho é plano, se há subidas ou descidas. Sinta o cheiro. Olhe o céu, as nuvens por entre as folhas ou quando não houver nada acima da cabeça. Assim quando estiver com as crianças poderá responder as perguntas ou instigar a curiosidade delas.

BIBLIOGRAFIA e SITES CONSULTADOS

- ESCOBAR, Miriam. *Esculturas no espaço público de São Paulo*. São Paulo : CPA/Vega, 1999.
- FARIAS, Agnaldo (coord.). *Bienal 50 anos: caderno do professor* São Paulo : Educativo da Bienal, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Bienal de São Paulo, 2012.
- GUARALDO, Eliane. *Repertório e identidade: espaços públicos em São Paulo, 1890-1930*. Tese: Doutorado. São Paulo : Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.
- ITAÚ, Instituto Cultural. *Cadernos da cidade de São Paulo: Parque do Ibirapuera*. São Paulo : Instituto Itaú Cultural, 1997.
- LOFEGO, Silvio Luiz. *IV Centenário da cidade de São Paulo: A construção do passado e do futuro nas comemorações de 1954*. Tese: Doutorado. São Paulo : Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.
- MACEDO, Wesley e ESCOBAR, Miriam *A concretização da imagem do IV Centenário da cidade de São Paulo: o Parque Ibirapuera*. Revista Arquitextos. São Paulo : fev/05 disponível em vitruius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/507
- NIEMEYER, Oscar et al. *Anteprojeto da exposição do IV Centenário de São Paulo*. São Paulo : Edições de Arte e Arquitetura, 1952.
- SÃO PAULO (cidade), Ação da Comissão do IV Centenário. *Histórico do IV Centenário e Parque do Ibirapuera*. São Paulo : Centro de Documentação Francisco Matarazzo Sobrinho, 1954.
- PONCIANO, Levino. *Bairros paulistanos de A a Z*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- PONCIANO, Levino. *Mil faces de São Paulo*. São Paulo: Editora Fenix, 1999.
- PRADA, Cecília. Ciccillo, o grande mecenas paulistano. IN: *Revista Problemas Brasileiros*, nº 391, jan./fev. 2009. disponível em sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=329&breadcrumb=1&Artigo_ID=5154&IDCategoria=5912&reftype=1
- TOLEDO, Benedito Lima de; PONTES, José Alfredo Otero Vidigal. *São Paulo Registros*. São Paulo : Eletropaulo, 1982.
- TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. *Ibirapuera: História dos bairros de São Paulo*. São Paulo: Novos Horizontes Editora, 1977. Disponível em <https://issuu.com/ahsp/docs/1977-hb-00-ibirapuera>

abril.com.br/especial450/materias/ibirapuera
auditorioibirapuera.com.br
32bienal.org.br
bienal.org.br

cidadedesaopaulo.com/sp/br/noticias/4956-top-10-atraco-es-mais-visitadas-de-sao-paulo
cidadedesaopaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/4339-parque-ibirapuera
enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa16545/ciccillo-matarazzo
guia.folha.uol.com.br/exposicoes/2016/09/tudo-o-que-voce-precisa-saber-para-visitar-a-32a-bienal-de-sao-paulo.shtml
divertecultural.com.br
igc.sp.gov.br/produtos/mapas_ra.aspx?
infograficos.estadao.com.br/public/caderno2/32-bienal-incerteza-viva
mac.usp.br/mac
mam.org.br
materiaeducativo.32bienal.org.br
museuafrobrasil.org.br
museudacidade.sp.gov.br/oca.php
niemeyer.org.br
parqueibirapuera.org
prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=14062
prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/servicos/viveiros/index.php?p=6207
saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/turismo_monumentos_bandeiras
vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/507

PARA SABER MAIS

Sobre os artistas participantes da 32ª Bienal: 32bienal.org.br/pt/participants//
Sobre o artista Antonio Malta Campos, com quem conversamos: 32bienal.org.br/pt/collaboration/o/2704
Sobre a história da construção do Parque Ibirapuera: vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/507
Sobre o símbolo do IV Centenário: abril.com.br/especial450/materias/ibirapuera/curiosidades.html
Sobre a exposição em cartaz hoje na OCA "The art of the brick" ou a arte de criar com Lego:
expo-theartofthebrick.com.br ou emcartaz.prefeitura.sp.gov.br/exposicao-de-esculturas-de-lego-estreia-na-oca

SOBRE AS AUTORAS

Maria Lucia de A. Machado - pedagoga, fundadora e coordenadora geral do Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa desde 2001.

Ana Paula Dias Torres – pedagoga, participante do Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa desde 2003. Coordenadora do Programa de Formação Cultural entre 2007 e 2014. Coordenadora desse programa em 2016.

SOBRE COLABORADORES

Ana Amélia Nobre Fortim – publicitária, participante do Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa desde 2011, atualmente responsável pela área de atuação em Redes Sociais e monitoramento do Projeto Internet.

Fabiano Ipolito Garcia – sociólogo, educador, professor especialista convidado do Programa de Formação Cultural desde a primeira edição em 2007.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Antonio Malta Campos, Benedita Aparecida Nunes, Cecília Aparecida Passos, Egrimistan Domiciano Rodrigues, Equipe de Mediação da 32ª Bienal de São Paulo, Francisco de Oliveira, Iara Ramos, Joaquim de A. Machado, José de A. Machado, Lourdes de A. Machado, Maria Bernarda Chaves Neto, Maria Conceição Andrade, Maria de A. Machado, Mariana de Moraes de Souza, Marleide Nunes Rodrigues, Mônica Amaral da Rocha, Priscila de Moraes, Regiane Akemi Ishii, Solange Aparecida de Oliveira.



Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco: info@institutogirassol.org.br

IMPRESSO EM



SÃO PAULO - OUTUBRO - 2016